



RELATO

OS DESAFIOS DAS PRÁTICAS LABORATORIAIS EM TELEJORNALISMO NA PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

Paulo Cajazeira¹; cajazeirap@gmail.com

Resumo

Este estudo levanta a necessidade de orientação e prevenção aos estudantes de Jornalismo durante o período de pandemia do novo coronavírus, principalmente, na execução das atividades práticas das disciplinas de Telejornalismo/Jornalismo Audiovisual. Propõe-se um Guia para estudantes na prevenção ao Covid-19 durante e após o período pandêmico. As informações constantes no documento fazem parte dos protocolos sanitários da Organização Mundial da Saúde (OMS), Federação Internacional de Jornalistas (FIJ) e Federação Nacional de Jornalistas (FENAJ). Parte-se de uma proposta de metodologia quantiqualitativa, exploratória e documental descritiva da nova *práxis* jornalística na cobertura ao novo coronavírus.

PALAVRAS-CHAVE: Práxis; Saúde do estudante; Pandemia; Crise sanitária; disciplinas laboratoriais.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo parte de duas importantes questões, as quais nortearam nossas inquietações recentes diante das alterações na rotina das atividades laboratoriais e a saúde dos estudantes de jornalismo: pré, durante e pós pandemia da Covid-19. A primeira questão corresponde às atuais condições de desenvolvimento das atividades do estudante e a segunda diz respeito aos impactos diários em disciplinas laboratoriais durante e pós-pandemia. Primeiramente contextualiza-se o problema de pesquisa, culminando na pergunta-problema. Em seguida, explicitam-se as principais escolhas teóricas, os métodos de pesquisa e a análise de orientações realizadas por organismos nacionais e internacionais de imprensa e saúde: Federação Nacional de

¹ ¹Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Professor associado do Curso de Jornalismo da UFCA. E-mail: cajazeirap@gmail.com.



Jornalistas (FENAJ), Federação Internacional de Jornalismo (FIJ) e Organização Mundial de Saúde (OMS).

Como problema de pesquisa, elencamos o seguinte questionamento: “Como os cursos de jornalismo têm demonstrado a preocupação com a saúde dos estudantes durante e após a pandemia da Covid-19?”. A partir disso, enumeramos algumas hipóteses: a) na proporção em que se investem em medidas preventivas como aulas remotas; b) realizam a distribuição de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) aos estudantes no desenvolvimento de atividades laboratoriais (televisão/audiovisual, especificamente); c) criação de protocolos de proteção nas atividades externas de produção de reportagens; e d) alteração da rotina dos estudantes nos encontros presenciais com o uso de máscaras e outros equipamentos de proteção individual. Conforme nos afirmam Fígaro et al. (2020, p. 19):

O contexto de pandemia da Covid-19 certamente acelerou a transição que alguns setores já ensaiavam de transmutar o local de trabalho para a residência do trabalhador. A emergência em prol da saúde coletiva passou a justificar, desse modo, a forma improvisada que muitos tivemos de assumir do trabalho em casa. O improvisto é de toda ordem: equipamentos inadequados, falta de softwares, falta de apoio técnico, falta de uma rotina organizada que se precisa inventar, inadequação de móveis e local não ergonômicos, lugar/espço/ambiente inadequado, porque sobreposto à ambiência que pertence ao espaço privado da casa, do lar. O isolamento social também retira do trabalho algo fundamental que é a coletividade.

Esses procedimentos fazem os estudantes de jornalismo audiovisual estarem fisicamente longe da sala de aula, como parte das orientações de prevenção e distanciamento social dos órgãos de imprensa e saúde. Como nos relatam Fígaro et al. (2020, p. 3), “o afastamento social foi indicado como uma das ações necessárias para diminuir o impacto da infecção pelo novo coronavírus”. Os autores alertam ainda, que nem todos podem manter o distanciamento social. (FÍGARO et al., 2020).

O Brasil tem aproximadamente 540 escolas de Jornalismo distribuídas pelo país. Por elas são graduados quase 12.000 jornalistas anualmente (MICK; LIMA, 2013). Outros dados importantes do estudo realizado pelos pesquisadores Mick e Lima (2013), é o perfil do jornalista brasileiro, o qual compreende, entre



outros elementos, as seguintes características: idade (59% na faixa de 18 a 30 anos); mulheres (63,7%), homens (36,3%); prioritariamente se reconhecem como brancos (72,2%); 9 entre 10 jornalistas são profissionais formados em instituições de ensino superior; e 25,2% desses profissionais são filiados a sindicatos da categoria.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo informação do Ministério da Saúde do Brasil, a **COVID-19** é uma doença causada pelo coronavírus **SARS-CoV-2**, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com COVID-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório).

Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 após casos registrados na China, provocando a doença denominada de coronavírus (COVID-19). Os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa. A maioria das pessoas se infecta com os coronavírus comuns ao longo da vida, sendo as crianças pequenas mais propensas a se infectarem com o tipo mais comum do vírus. Com isso, os coronavírus mais comuns que infectam humanos são o alpha coronavírus 229E e NL63 e beta coronavírus OC43, HKU1.

Os sintomas da COVID-19 podem variar de um simples resfriado até uma pneumonia severa. Sendo os sintomas mais comuns: tosse, febre, coriza, dor de garganta e dificuldades para respirar. A transmissão ocorre de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo por meio de toque; aperto de mão; gotículas de saliva; espirro; tosse e catarro. Objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, maçanetas, brinquedos, teclados de computador etc.



O diagnóstico da COVID-19 é realizado primeiramente pelo profissional de saúde que deve avaliar a presença de critérios clínicos: pessoa com quadro respiratório agudo, caracterizado por sensação febril ou febre, que pode ou não estar presente na hora da consulta (podendo ser relatada ao profissional de saúde), acompanhada de tosse OU dor de garganta OU coriza OU dificuldade respiratória, o que é chamado de Síndrome Gripal; pessoa com desconforto respiratório/dificuldade para respirar OU pressão persistente no tórax OU saturação de oxigênio menor do que 95% em ar ambiente OU coloração azulada dos lábios ou rosto, o que é chamado de Síndrome Respiratória Aguda Grave.

O diagnóstico da COVID-19 também pode ser realizado a partir de critérios como: histórico de contato próximo ou domiciliar, nos últimos 7 dias antes do aparecimento dos sintomas, com caso confirmado laboratorialmente para COVID-19 e para o qual não foi possível realizar a investigação laboratorial específica, também observados pelo profissional durante a consulta. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto de COVID-19 (novo coronavírus) uma pandemia em 11 de março de 2020, e o número de casos continua a aumentar globalmente, segundo a OMS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante desse cenário atual, que tem como prerrogativa o estabelecimento de diretrizes para a prevenção ao novo coronavírus, elaboramos um manual, especificamente, para o estudante de telejornalismo. O intuito é contribuir para minimização dos danos à saúde do aluno, com orientações das normas, possibilitando a realização das suas funções a partir de um caráter preventivo. O guia está dividido em três partes: pré-produção, produção e segurança do equipamento, com o passo a passo sobre os cuidados que os estudantes devem manter.

Pré-Produção





Passo 1 À equipe de reportagem, no caso das equipes formadas – repórter, cinegrafista e motoristas –, é necessário fornecer o kit completo, que é formado por luvas descartáveis, máscaras faciais e material para a proteção integral dos microfones utilizados no ambiente externo como, por exemplo, papel filme. São materiais simples e necessários, que visam a proteção da equipe de gravação. Seria desejável que esses kits usados pelas equipes dos laboratórios de Jornalismo saíssem com microfones sem fio, porque o cabo geralmente cai no chão e é então depositado com o restante do kit na bolsa de trabalho. Luvas e máscaras devem ser trocadas a cada turno e não usadas repetidamente até que se quebre, como é o caso. Também é essencial que o equipamento seja higienizado adequadamente, a cada nova gravação.

Passo 2 Para minimizar o risco de exposição e, sempre que possível, entrevistas devem ser realizadas, preferencialmente por telefone ou online, e não pessoalmente. Até os jornalistas mais experientes podem ter problemas psicológicos ao reportar sobre o surto de Covid-19. O professor responsável pela disciplina laboratorial deve verificar e orientar regularmente seus alunos para ver como eles estão lidando com esta pandemia, além de oferecer orientação e apoio, se e quando necessário.

Passo 3 O distanciamento entre o repórter e o entrevistado é essencial nas gravações. Conforme orientação das Organização Mundial de Saúde, a distância de um metro já é o suficiente, o equivalente aos dois braços abertos.

Passo 4 Evite infecções e infectar os outros, portanto, enumeramos alguns locais que julgamos não optarem por gravar durante o período da pandemia:

- 1) qualquer tipo de estabelecimento de saúde;
- 2) um lar para idosos;
- 3) a casa de uma pessoa doente, alguém com problemas de saúde ou alguém que possa estar grávida;
- 4) necrotério, crematório ou serviço funerário;



5) zona de quarentena, isolamento ou bloqueio;

6) uma habitação urbana densamente lotada (favela, por exemplo).

Produção

Passo 1 Mantenha especial cuidado e uma distância mínima de pelo menos 2 metros, quando em contato com aqueles que apresentam sinais ou sintomas de doenças respiratórias, como tosse e espirros. Evite apertar as mãos, abraçar e/ou beijar.

Passo 2 Tente ficar em ângulo com a pessoa durante uma entrevista, em vez de ficar de frente, mantendo sempre os 2 metros ou mais de distância recomendados.

Passo 3 Mantenha uma distância mínima segura ao entrevistar idosos, pessoas com problemas de saúde subjacentes, pessoas próximas a indivíduos sintomáticos, profissionais de saúde que tratam pacientes com Covid-19, ou trabalhadores em locais de alto risco.

Passo 4 Sempre cubra a boca e o nariz ao tossir e espirrar. Se você tossir ou espirrar em um lenço de papel, descarte-o imediatamente de maneira segura e apropriada. Lembre-se de lavar bem as mãos depois.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo oportunizou a observação e compreensão da *práxis* acadêmica do telejornalismo, cujo recorte ocorre mediante a realidade das atividades laboratoriais. Em meio a uma pandemia, são vários os desafios que os estudantes enfrentarão nas disciplinas práticas: pressão, alterações das rotinas, medo do contágio e propagação, instabilidade profissional, dificuldades com a apuração, fornecimento de dados, entre outros. Assim, a preocupação com a saúde dos estudantes de telejornalismo relaciona-se com a mesma preocupação demonstrada pela Federação Nacional de Jornalistas em âmbito nacional e o Sindicato de Jornalistas Profissionais do Ceará. Nessa perspectiva, a elaboração de um guia de prevenção ao novo coronavírus na *práxis* jornalística em televisão



para estudantes fortalece a preocupação e evidencia os cuidados com a saúde dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

CORONAVIRUS: Sindjorce oficia empresas sobre medidas para proteger jornalistas. 2020. Disponível em: <<http://www.sindjorce.org.br/coronavirus-sindjorce-oficia-empresas-sobre-medidas-para-proteger-jornalistas/>>. Acesso em: 06 dez. 2020.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. Portal fenaj.org.br. Disponível em: <<http://www.fenaj.org.br/>>. Acesso em 12 de dez de 2020.

FIGARO, Roseli et al. **Como trabalham os comunicadores na pandemia do Covid-19?** 2020. Disponível em: <<http://revistatdh.org/index.php/Revista-TDH/article/view/76>>. Acesso em: 03 jan. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Portal ibge.gov.br.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso de 12 dez. 2020.

MICK, Jacques; LIMA, Samuel. **Perfil do jornalista brasileiro:** características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012. Florianópolis: Insular, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Portal who.int.** Disponível em: <<https://www.who.int/>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE. **Portal ceara.gov.br.** Disponível em: <<http://www.ceara.gov.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

SINDICATO DOS JORNALISTAS NO CEARÁ. **Portal sindjorce.org.br.** Disponível em: <http://www.sindjorce.org.br/>>. Acesso em: 06 dez. 2020.